



35º Boletim RedINET-Brasil

Este último número do 6º ano de nosso Boletim RedINET-Brasil está recheado de informações.

No volume 1: pedimos seu apoio e participação na campanha de criação do Dia da Etnomatemática em 08 de dezembro; convidamos você para contar sua história no projeto Conexão Virtu@l Etnomatemática; apresentamos a coordenação RedINET-Brasil 2022-2024. No volume 2, membros da equipe de organização falam do ICEm7, a ocorrer na próxima semana, e do ELEM 3, ocorrido no Chile em setembro/2022. O volume 3 dedica-se ao CBEm6, ocorrido em Tocantins, em novembro. Os volumes 4, 5 e 6 concentram-se na construção da rede de pesquisadores do Conexão virtu@l.

No mais, outros informes do interesse de etnomatemáticos e afins.

Coordenação RedINET-Brasil

Railton Moreira Txebuaré Karajá

Sou indígena da etnia Karajá, vivi a maior parte de minha vida na aldeia Kurehê localizada no município de Santa Fé do Araguaia, na Terra indígena Karajá-Xambioá, e

um período na aldeia do povo Gavião no estado do Pará, próximo ao município de Marabá.

Conclui o ensino médio em 2012 na cidade de Araguaína – TO, onde sofreu um grande impacto sociocultural visto ser meu primeiro contato com o ensino escolar fora da aldeia, mas que foi necessário para meu desenvolvimento pessoal. Decidi em 2013 ingressar pela cota para estudantes indígenas no curso de Engenharia Civil na Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus de Palmas, incentivado pelos familiares e por minha afinidade pela área de exatas, todavia enfrentei diversas dificuldades tais como a adaptação, condições financeiras, a distância da família que impossibilitaram a conclusão do curso. No ano de 2018 decidi migrar para o curso de Licenciatura em Matemática, no campus de Araguaína por meio do processo seletivo do extravestibular. Posso dizer, que foi a melhor decisão que tomei para carreira acadêmica, pois me encontrei com a arte da docência, na qual irei contribuir com a minha comunidade. Minha participação no PET/Conexões de Saberes Indígenas que se deu logo após o meu ingresso no curso de Matemática contribuiu imensamente para me sentir acolhido por todos os integrantes do grupo e pela universidade. Atuei como estudante bolsista onde tive a oportunidade de trocar e de adquirir experiências, bem como apresentar trabalhos em Encontros Nacionais, ministrar oficinas sobre grafismos indígenas em semanas acadêmicas, publicações de artigos em Revistas tais como a Latinoamericana de Etnomatemática Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática, capítulos de livros, dentre outras ações que me permitiu ter voz dentro e fora dos muros da Universidade. Em 2021 conclui a graduação em Licenciatura em Matemática, sendo o primeiro estudante indígena pela Universidade Federal do Tocantins a se formar professor de matemática. Atualmente estou cursando o mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pelo programa PPGecim na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) onde realizo pesquisas em Etnomatemática sobre as pinturas corporais Karajá, onde pretendo evidenciar os conhecimentos matemáticos presentes na minha cultura por meio do Etnomatemática.

@railton_ixnoa (63) 99235-0663



Conexão Virtual Etnomatemática



Kelly Almeida de Oliveira

Sou mulher negra, católica, heterossexual, casada, dona de casa e mãe do Lord, nascida em Imperatriz, portal da Amazônia, em um domingo de chuva. Filha de Maria da



Conceição Sousa Almeida, taxista; e, Francisco Gomes de Oliveira, bilheteiro, e neta de Maria de Lourdes Sousa Almeida, Quebradeira de coco. Estudante de instituições públicas, meu processo de autoformação para a docência inclui a graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA/campus Imperatriz) em 2007, o mestrado em Cultura e Sociedade, pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult) em 2012 e doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) em 2022.

No âmbito desta conexão virtual, desejo aprender sentidos e significados sobre o Programa Etnomatemática para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem da matemática, de forma coletiva, baseados na interculturalidade crítica como representação e construção de um projeto de existência, na decolonização de saberes e na intersecção entre a Educação de pessoas jovens e adultas, a Educação Escolar Quilombola e a Educação do Campo com pessoas Quebradeiras de coco babaçu.

Atualmente, integro o corpo docente do Curso de Pedagogia da UFMA/Codó, e me interesso por saberes, fazeres e memórias de professoras/es e estudantes afrodescendentes na Região dos Cocais. Pelo devir da diferença do corpo-afeto que habito, cosmopercebo-me alfabetizadora-aprendente e docente-formadora-pesquisadora no leste maranhense. Desde 2017, desenvolvo projetos de pesquisa, ensino e extensão que tem como foco a Etnomatemática em comunidades quilombolas, estando em execução o Projeto de pesquisa Cofó de saberes: Educação Matemática com Quebradeiras de coco babaçu na comunidade quilombola Laranjeira, município de Aldeias Altas/MA.

ka.oliveira@ufma.br

Biblioteca Digital Etnomatemáticas

Acesse e divulgue Referências em Etnomatemática



sites.google.com/view/etnomatematicas/

Queridos leitores, tudo bem? Me chamo Wesley Coelho de Sousa, sou tocantinense e resido na cidade de Araguaína, localizada na região norte do Tocantins. A minha constituição como pesquisador se iniciou durante minha graduação no curso

Wesley Coelho de Sousa



de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (de 2018 a 2021), onde tive os primeiros contatos com a comunidade científica. Ainda como graduando fui convidado a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sistemas Socioculturais de Educação Matemática (SISMAT) coordenado pela Professora Doutora Elisângela Aparecida Pereira de Melo, que me permitiu a ampliação dos meus conhecimentos técnicos-culturais e a retroalimentação de conhecimentos advindos da minha primeira graduação em Sistemas de Informação. As atividades desenvolvidas durante a graduação em Matemática e da participação no referido grupo de estudos me aproximaram das Tendências em Educação Matemática, bem como me fizeram refletir acerca do desenvolvimento de atributos voltados a interdisciplinaridade entre Etnomatemática e Tecnologias Digitais para se pensar no ensino intercultural. O interesse pela interculturalidade parte da diversidade sociocultural presente no estado do Tocantins, em especial ao sistema de saberes e práticas emanadas pelos povos indígenas, que evidenciam conhecimentos matemáticos próprios. Atualmente sou mestrando vinculado ao Programa de Pós Graduação de Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim) da Universidade Federal do Norte do Tocantins, sob a orientação da Professora Doutora Elisângela Aparecida Pereira de Melo e investigamos o povo indígena Akwê-Xerente, que confeccionam artesanatos com fibras de capim dourado repletos de padrões geométricos. A Etnomatemática me fez perceber a existência de outras matemáticas e tem colaborado para a valorização da cultura e indígena da minha região.

@wesleycoelho (63) 99258-1270